



**United
Nations**



Agenda JPS

● É urgente a paz positiva com os jovens ao centro

Uma agenda para unir a visão
à realidade de uma região em paz

- 1 De onde viemos
- 2 Onde nos encontramos
- 3 Para onde vamos

O Encontro Regional Intergeracional realizado em Bogotá em 27 e 28 de novembro de 2023 foi outro marco na implementação da Agenda Juventude, Paz e Segurança (JPS) na América Latina e Caribe. Esse processo está sendo conduzido pelo Grupo de Trabalho da Juventude da RCP LAC (Plataforma Colaborativa Regional das Nações Unidas na LAC), que tem como principal objetivo apoiar as equipes das Nações Unidas nos diversos países melhorar seu trabalho conjunto em relação a adolescentes e jovens.

O evento reuniu jovens ativistas, promotores da paz e representantes de organizações de jovens comprometidos com a paz de toda a região, bem como órgãos nacionais de juventude de 12 governos, e foi um marco no avanço dos esforços regionais para fortalecer a participação significativa dos jovens na construção e consolidação da segurança e da paz. A participação de mais de 60 jovens e autoridades ministeriais de 22 países da região resultou em um roteiro para o próximo ano de trabalho. As vozes dos jovens participantes foram ouvidas no local pela Sra. Elizabeth Spehar, Secretária Geral Adjunta da ONU para Apoio à Construção da Paz do Departamento de Assuntos Políticos e Construção da Paz.



O evento foi convocado pelo RCP LAC em conjunto com o Governo da Colômbia, por meio do Ministério das Relações Exteriores e do Conselho Presidencial para a Juventude - Colômbia Jovem, e também contou com a participação ativa de representantes nacionais e regionais de Agências, Fundos e Programas das Nações Unidas (PNUD, UNFPA, ONU Mulheres, OIT, UNICEF, Missão de Verificação), da Organização Internacional da Juventude para a Ibero-América (OIJ), bem como de agências de cooperação internacional e intergovernamental.



Sequência de marcos

VS

Sequência de eixos

1

Resolução 2250 do Conselho de Segurança da ONU (9 de dezembro de 2015): a primeira a reconhecer o papel crucial dos jovens na manutenção e promoção da paz e da segurança internacionais.

Estabelece cinco pilares de ação para orientar o trabalho dos Estados Membros e das entidades da ONU nessa área: participação, proteção, prevenção, parcerias, desvinculação e reintegração.

2

"The Missing Element for Peace" (O elemento que falta para a paz) - Estudo independente de progresso sobre juventude, paz e segurança.

Uma visão de paz a partir de uma perspectiva inclusiva, de direitos humanos e participativa, reconhecendo diferentes tipos de violência, inclusive a violência da exclusão, ampliando o escopo e a compreensão da agenda do JPS.

3

Consulta Regional sobre Juventude, Paz e Segurança na América Latina e no Caribe (maio de 2017, Panamá) Identificou as seguintes prioridades:

Investimentos em políticas de juventude e na geração de políticas inclusivas

A proteção de jovens construtores da paz e dos jovens defensores dos direitos humanos

Garantir a participação segura e significativa dos jovens nos processos de tomada de decisões, incluindo em políticas de segurança e prevenção da violência

Reconhecimento das várias formas de violência e exclusão sofridas pelos jovens, especialmente os de comunidades marginalizadas.

Outra prioridade importante identificada foi a necessidade de desenvolver uma narrativa e uma agenda regional sobre JPS que destaque a ligação entre discriminação, exclusão, segurança e paz - e emprego, saúde, educação e acesso à justiça.

¿Where we come from?

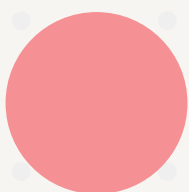


A agenda na região da América Latina e Caribe é aberta a partir de **uma perspectiva de paz positiva** (ausência de violência estrutural, ligada à justiça social) ou **neutra** (ausência de violência simbólica para dar lugar a uma cultura de paz), deixando de lado a perspectiva de paz negativa (ausência de guerra - conflito - violência direta).

Isso coloca o foco na paz como uma construção, em vez de uma ausência

de conflito, alinhadas com políticas e instituições

de nova geração, e serviços centrados nos jovens.



4

Resolução 2419 do Conselho de Segurança da ONU (junho de 2018): a segunda resolução.

Convocou todos os atores relevantes a considerarem mecanismos para aumentar a representação dos jovens ao negociar e implementar acordos de paz.

5

Resolução 2535 do Conselho de Segurança da ONU (julho de 2020): a terceira.

Pede que se aumente a representação inclusiva dos jovens na prevenção e resolução de conflitos e na construção da paz, e que se garanta sua participação plena e efetiva, e estimula os Estados Membros a facilitarem ambientes seguros, inclusivos e sensíveis ao gênero para que os jovens se envolvam em atividades de prevenção da violência e promovam a coesão social.

Isso os motiva a integrar os jovens no planejamento e na resposta humanitária, especificamente no contexto da COVID-19.

É CRUCIAL E URGENTE:

Adaptar as estruturas globais da agenda JPS às realidades locais e aos contextos regionais para acelerar a implementação da agenda JPS.

6

Manual de programação do JPS publicado em 2021 para profissionais da ONU.

Um guia para funcionários públicos, publicado em 2022.

Prepara-se operacionalmente e fortalece a capacidade técnica



A AMÉRICA LATINA E O CARIBE NÃO ESTÃO PASSANDO POR CONFLITOS ARMADOS OFICIAIS, MAS...

Há uma preocupação crescente com o aumento alarmante da violência e da criminalidade, que afeta a segurança do cidadão e afeta mais os adolescentes e jovens.

13

DESAFIOS REGIONAIS PARA AVANÇAR A AGENDA

Ausência de uma narrativa regional unificada

É necessário melhorar os processos de construção de reconhecimento da paz, reconhecendo as juventudes como resilientes às violências e construtoras de soluções inovadoras.

8

O Secretário-Geral reitera que...

Deve ser aprimorado o desenvolvimento de roteiros regionais dedicados à JPS com uma perspectiva de gênero, em parceria com organizações, movimentos e redes de jovens.

Ao mesmo tempo, em praticamente todos os países da região, jovens, organizações, autoridades, redes e alianças mobilizaram inúmeras estratégias, ações, iniciativas, projetos, políticas e programas para lidar com as situações que a Agenda JPS aborda em cada contexto:

mas reconhecem que o esforço deve ser maior, em nível mais alto e mais solidário e articulado!

Em um contexto de redução do espaço cívico e dos espaços para gerar consenso sub-regional/regional, os jovens da região estão empenhados em ser protagonistas na construção de suas agendas.

É assim que chegamos à REUNIÃO REGIONAL INTERGERACIONAL

Bogotá, 27-28 de novembro de 2023



02

Onde nos encontramos

Notas

A Reunião Regional Intergeracional é uma das consequências orgânicas do processo da Agenda JPS na América Latina e Caribe. Tendo em vista os desafios que a região tem pela frente para avançar na implementação desse roteiro comum e claro, é presumivelmente complexo ativar os mecanismos apropriados para responder à realidade da região em termos de Juventude, Paz e Segurança, e há o risco de continuar se perpetuando abordagens que se mostraram contraproducentes. A sequência de resoluções e estudos desenvolvidos no mais alto nível convidam a uma grande mudança na abordagem, o que exigirá compromissos e transformações em vários níveis.



Foi assim que chegamos a esse ponto de encontro. Em Bogotá, nos dias 27 e 28 de novembro de 2023, os participantes se comprometeram a alcançar:

- Um novo avanço na narrativa regional sobre Juventude, Paz e Segurança.
- Consenso sobre roteiros de JPS na América Latina e Caribe.
- Estabelecimento de um grupo regional sobre JPS.
- Compromisso regional para avançar na implementação da Agenda do JPS.



Fato importante

Um dos grandes marcos que o grupo estabeleceu para o médio prazo foi alcançar uma grande e simultânea mobilização regional das juventudes, que torne visível a agenda em contexto da Cúpula do Futuro, a Cúpula Ibero-Americana e o aniversário da agenda JPS em dezembro de 2024.

Portanto, este documento não é apenas uma compilação de fatos e resultados do evento, mas é também para ser um aliado durante este caminho de 12 meses, que chamamos: “Do evento ao movimento” — remontando o que foi expresso no início da reunião, que “o evento sirva como um motor, e não fique apenas uma lembrança agradável”.

O ELEMENTO INEQUÍVOCO PARA ENRAIZAR A NARRATIVA

Apesar do fato de a região ser, em geral, livre de guerras (com exceção de alguns países onde ainda existem conflitos armados), a principal causa de morte entre os jovens é o homicídio, e estamos na região com a maior taxa de criminalidade do mundo.

Essa é uma realidade única e peculiar que exige a construção de um paradigma único e peculiar não apenas para resolver conflitos, mas para transformá-los.

A situação de paz e segurança na América Latina e no Caribe reflete certas realidades que devemos destacar. Como os jovens e adolescentes são os mais afetados pela violência organizada, pela insegurança e pelo crime, é lógico que as soluções podem surgir dos jovens.

UMA CONTRIBUIÇÃO DIFERENCIADORA PARA A PRIORIDADE: A paz como resultado da justiça social.

Para avançar e implementar a Agenda do JPS, a reunião introduzirá uma nova dimensão em nível regional: o trabalho (empregos decentes) contribui para a paz e a segurança. Além disso, a justiça social faz com que as sociedades e as economias funcionem melhor e reduz a pobreza, as desigualdades e as tensões sociais. Ela desempenha um papel importante na obtenção de caminhos de desenvolvimento socioeconômico mais inclusivos e sustentáveis e é fundamental para alcançar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável.

2

1

Um encontro metodológico

Notas

A metodologia para a construção dos objetivos propostos tem como pilares a participação significativa dos jovens, os direitos humanos, a abordagem de gênero e a abordagem diferencial. Essa metodologia participativa reconheceu o valor da:

- Sessões plenárias para praticar a escuta e o compartilhamento dos eventos de cada realidade.
- Sessões temáticas para aprofundamento conceitual.
- Sessões sub-regionais para construir de baixo para cima.
- Grupos de trabalho para facilitar a participação de todas as vozes e reunir efetivamente as contribuições de todos os atores.

Narrativa participativa

Juventudes

Governos

Sistema ONU

Cooperação Internacional

OIJ

Nacional

Alianças

Sub-regional

Regional

2 2

Um encontro sobre os Fundamentos – Narrativa

Notas

O primeiro ponto de encontro para uma construção comum baseia-se nos elementos diferenciadores que permitem **que nossa voz soe latino-americana e caribenha; além disso, soa andina, indígena, afro e negra; soa feminina, masculina, neutra, não binária; soa, mas a voz de muitos não é ouvida nem compreendida.** A voz dos jovens da América Latina e do Caribe conta muitas histórias; conta que a violência tem mais a ver com a inequidade e as desigualdades do que com a guerra, e que foi isso que suas avós lhes disseram. Em sussurros para não serem ouvidos, os jovens dizem que há grupos com muito poder que os usam para o crime.



Ouvem-se vozes únicas e diversas, com muitos sotaques e origens; elas trazem impregnado o pulso de cada território. Mas são vozes que não são silenciadas tão facilmente, elas se levantam para transformar e sabem o que estão dizendo. Elas sabem que têm direitos, que são mais do que um coro da população beneficiária; elas são sujeitos políticos, são participantes e o elemento diferenciador da transformação.

Vozes de muitos tons e cores estão chegando, ativas e se fazendo ouvir para gerar as alianças de uma região pacífica e segura. E elas vêm para compor a canção de sua juventude, paz e segurança. Vêm para construir uma agenda que os enche de mais entusiasmo pela vida.

Temos um capital diferenciado em nossa região de muitas regiões, uma região de diversidade. Por mais históricas que sejam as desigualdades, também o são o conhecimento e as singularidades para construir a narrativa de nossa região em paz.



A juventude não é um momento adiado nem são eles o amanhã; eles são hoje. É por isso que no cerne da agenda está o jovem, suas aspirações, vulnerabilidades, projeto de vida, ideias e voz; seus direitos e oportunidades de fazer parte e contribuir para a construção coletiva estão presentes. A partir desse núcleo, uma mudança dos paradigmas anteriores para definições emergentes dos componentes da agenda começa, derivando de uma narrativa própria que transcende estereótipos.

Nossa

voz é...



Boa vida



Não prejudicar



Harmonia



Ubuntu



Vida



Propostas para a vida



A partir dessa base, a narrativa se desenvolve, tratando primeiro das definições dos conceitos essenciais.

Uma proposta para uma mudança de paradigma

Partimos do consenso de *que não são tempos fáceis para ser jovem na região*. Precisamos de nosso próprio paradigma para nossa própria realidade. *Nossa narrativa coloca os jovens no centro e, a partir daí, cria novas definições para Juventude, Paz e Segurança*. Isso começa a estabelecer as bases para abordar as ações certas em nossas agendas.

Definimos os jovens da LAC da seguinte forma:

Jovens

Na interseção entre os jovens e a juventude, o trabalho em rede e a organização tornam-se relevantes. O pilar da participação efetiva, as redes de solidariedade e a alianças intergeracionais, interculturais e intersetoriais. *“Os jovens merecem o reconhecimento do bem viver como um discurso estruturante para uma vida livre de violência. Violência institucional, gênero ou diversidade, psicológicos, econômicos, físicos e sexuais, devem ser combatidos com estratégias relevantes para a dinâmica de cada um deles”.*

Autores da transformação e impulsionadores da mudança, para os quais precisam de mais e melhores capacidades que lhes permitam desempenhar um papel de liderança na implementação da agenda.

Sujeitos políticos diversos que, por meio da participação, transformação e comprometimento, buscam o empoderamento por meio de ações concretas para construir o presente e, para isso, devem estar envolvidos nos processos de tomada de decisão que afetam suas vidas.

Caracterizam-se por promover a organização, a responsabilidade coletiva e a liderança. A autogestão e a autonomia são fundamentais, assim como as alianças intergeracionais, interculturais e intersetoriais. Buscam múltiplas representações em favor de uma descentralização da visão institucional.

Artífices de uma nova narrativa, em que os jovens se destacam como o centro de seu próprio desenvolvimento, portadores efetivos de direitos, construtores da paz, promotores dos direitos humanos... em suma, parte da solução para o problema. Tudo isso faz com que os jovens da América Latina e do Caribe sejam atores-chave na implementação da agenda.

Você certamente terá sucesso nas conquistas. Todos nós aprendemos aqui!

“ Paz ●

O movimento impulsionado a partir do centro, localizado na figura do jovem, e por meio dos jovens como protagonistas e impulsionadores da transformação, **move a narrativa da paz na região.**

Assim, a paz vai além da definição de “ausência de guerra”, mas é um processo de construção social ativo e sustentável, caracterizado por:

- Uma realidade de diversidade, cujo ponto de partida é identificado a partir da memória histórica de cada território.
- Poder contar com o legado das diversas ancestralidades da região.
- Estar fundamentado na busca da justiça social, ambiental e econômica; uma paz resultante da equidade e da inclusão.

Deixe suas mãos falarem por você
para o bem-estar de todos.



Segurança

O ponto culminante do movimento é uma mudança definitiva na segurança, em cujo espectro a ação institucional tem se aplicado historicamente. O rosto da insegurança para um grande espectro da população é jovem, grupos étnicos, migrantes ou excluídos. O paradigma do risco tem sido predominante nas últimas décadas e a narrativa da agenda agora busca mudar de uma presença negativa de institucionalidade, centrada nos militares, na polícia e na repressão, para uma presença positiva de cuidado e abrangência.

Definimos a juventude da LAC da seguinte forma:

- Práticas de cuidado e autocuidado que transcendem a arbitrariedade e alcançam a proximidade com os jovens, com o objetivo de restaurar a confiança nos Estados que garantem o bem-estar e a proteção da juventude contra a violência e o crime.
- Segurança abrangente que, além de proteger a vida contra todas as formas de violência, é garantidora de bens e serviços públicos que oferecem oportunidades, empregabilidade, educação e cuidados para comunidades e ecossistemas.
- Uma visão prospectiva capaz de antecipar a violência emergente, como a que está ocorrendo nos espaços digitais.
- Um paradigma que cuida dos que cuidam, reconhecendo que, diante da inatividade institucional, os jovens estão assumindo papéis de liderança que os colocam em risco e os transformam em vítimas de violência.

A partir dos pilares definidos pela primeira resolução que abordou a Agenda Juventude, Paz e Segurança, e com base nos elementos que sustentam um paradigma próprio de acordo com a realidade das realidades da região, na América Latina e no Caribe convergimos, a partir de nossas práticas e experiências, para os seguintes acordos, que são linhas para o desembarque da agenda e sua implementação.

Estrutura narrativa: **uma agenda com** **senso de urgência**



In relation to the 5 pillars of the JPS, we in ALC converge on these points



Do ponto de vista das autoridades juvenis

A Agenda de Juventude, Paz e Segurança deve pressionar os governos a adotarem uma abordagem abrangente e coerente para várias políticas; a capacidade das instituições de juventude não está sendo suficiente e isso dá um senso de urgência para a situação. **Instituições e orçamentos mais fortes são necessários para atender a essa agenda e devem ser desenvolvidos por meio de um processo articulado, com agendas sérias e sólidas, e com uma forte mensagem da Secretaria das Nações Unidas de que ainda há muito a ser feito.**

Para a região da América Latina e do Caribe, o ponto de partida é a desigualdade. A região mais desigual do mundo é também a mais violenta em termos de crime e violência estrutural. É a desigualdade que gera o círculo de vítimas e agressores. **A violência é uma consequência da desigualdade, colocando os jovens em situações de vulnerabilidade e conflito. A paz será, portanto, o resultado da justiça social e da boa convivência, que terá compreendido os novos pactos e garantido os direitos dos jovens.**

A justiça social não é apenas a busca do **desenvolvimento econômico, mas a aglutinação da justiça (climática, intergeracional e de gênero) e o aprofundamento das definições e ações de harmonia, boa vida e felicidade.** As lacunas e os vazios na educação, na saúde mental, nas oportunidades econômicas, de gênero, raciais e étnicas são portas de entrada para o ciclo da violência.



Assim, chegamos a conclusões que, como países e como região, nos representam:

- Fortalecimento institucional
- Autonomia produtiva para os jovens
- Segurança humana
- Interculturalidade
- Bem-estar
- Promoção de espaços regionais
- Antecipação de violência futura



Da visão sub-regional da juventude



A Agenda Juventude, Paz e Segurança é concebida **como uma agenda baseada no contexto**, capaz de conter diversas concepções de paz e segurança de acordo com os contextos territoriais. **Há uma preocupação crescente com uma tendência à militarização da segurança pública e/ou ao fechamento do espaço cívico em países não militarizados, o que desafia o Estado de Direito e a democracia.**

Na leitura contextual, os jovens destacam que a abordagem da agenda deve ser capaz de conter as múltiplas crises que estão acontecendo a partir de uma abordagem baseada em direitos: a crise climática que afeta direitos como segurança alimentar, um ambiente limpo e saudável; a crise sexual e baseada em gênero; a crise étnica; a crise perpetuada; e a crise que está acontecendo a partir de uma abordagem baseada em direitos. LGBTQIA+; econômico; institucional.

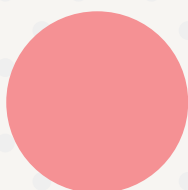
Portanto, essa agenda deve ser concebida como um instrumento que garanta os direitos, com ênfase na prevenção e na proteção dos jovens, abordando a violência com foco na segurança humana e incorporando uma visão das formas novas e emergentes de violência. É uma agenda que deve nos dar mais motivos para viver.

Na agenda, os jovens são agentes de mudança que estão em posição de liderar a transformação e gerar soluções. É assim que eles devem ser vistos e concebidos, além dos estigmas, e é assim que devem ser recebidos nos espaços de tomada de decisão.



Em termos gerais, esses seriam temas regionais convergentes para os jovens:

- Trabalho digno e decente
- Saúde mental
- Educação transformadora
- Ambiente saudável
- Violência baseada em gênero, LGBTQIA+, novas masculinidades
- Direitos Humanos
- Abordagens interculturais e territoriais
- Participação significativa



Estes são nossos temas que convergem para a construção da narrativa regional no JPS

- Justiça social e restaurativa. Reconfiguração do conceito de paz e segurança.
- Segurança humana e proteção dos direitos humanos. Orçamentos com ênfase em prevenção e proteção.
- Abordagens diferenciadas, interculturalidade e interseccionalidade, territorialidade.
- Educação e cuidados com o meio ambiente, com ênfase nas mudanças climáticas.
- Saúde mental, outra política de drogas e paradigmas de harmonia e boa convivência.
- As parcerias são uma ferramenta necessária para criar confiança.
- Capacidade nacional, regional e sub-regional de chegar a um acordo.
- Fortalecimento das instituições democráticas para garantir a tomada de decisões democráticas com os jovens.
- Participação significativa em incidentes.
- Desenvolvimento do pensamento crítico a partir de uma perspectiva decolonial, o que nos permite voltar às nossas raízes e entender nossos contextos.
- Olhando para o futuro das novas formas de violência.





Fato importante

Atendendo às novas definições de juventudes, paz e segurança, vamos lembrar seus principais aspectos:

- A participação e agência das pessoas jovens para decidir sobre seu presente e futuro.
- A necessidade de fortalecer as redes e alianças.
- A paz como um processo vivo em construção resultado da justiça social, ambiental e econômica.
- A segurança humana como paradigma de cuidado integral das pessoas jovens.
- O enfoque de direitos humanos, democracia, acesso à justiça e fortalecimento institucional.
- A educação, saúde, esporte, oportunidades e projeto de vida viável como eixos transformadores.

À luz desses aspectos, essa é uma agenda de desenvolvimento sustentável?



Hipótese

estudo aprofundado

À luz das mudanças no contexto global e regional, em que novos jovens estão formulando novos paradigmas e, conforme discutido nas mesas-redondas, as definições precisam mudar, poderíamos explorar se a América Latina se posiciona como uma região afetada por uma violência específica, com uma Agenda da Juventude, da Paz e Segurança, que é, em sua essência, uma agenda de juventude, paz e desenvolvimento sustentável.

2

3

Uma reunião de atores – mapeamento

Notas

O encontro reuniu representantes de toda a região, tanto jovens, líderes de movimentos e representantes de organizações da sociedade civil quanto representantes de governos dos diversos países. Houve uma notável representação de agências do Sistema das Nações Unidas, da Organização Internacional de Juventude para Ibero-América (OIJ) e de agências de cooperação internacional.

Temos representação de jovens:

Grenada
Honduras
Trinidad y Tobago
República Dominicana
Uruguay
Belize
Brasil
Argentina
St. Vincent & Granadines
México
Bolívia
Guatemala
El Salvador
Ecuador
Venezuela
Perú
Colômbia
Costa Rica
Panamá
Suriname



Estiveram presentes autoridades governamentais do Brasil, Honduras, Uruguai, Chile, Peru, Equador, Panamá, Colômbia, Costa Rica, República Dominicana, Venezuela, Bolívia, Guatemala e Cuba.



Os jovens presentes são líderes sindicais, defensores dos direitos humanos, representantes de movimentos juvenis, embaixadores de órgãos sub-regionais, empresários, defensores dos direitos dos jovens LGBTQIA+, promotores da igualdade de gênero, representantes do movimento feminista, líderes ambientais, ativistas STEM, líderes comunitários, líderes indígenas e afrodescendentes.

A representação governamental incluiu ministros da juventude, representantes de ministérios, diretores de institutos de juventude, secretários e coordenadores, de acordo com a estrutura institucional de cada país.

Houve uma participação notável de mulheres no evento, bem como de pessoas LGBTQIA+.



Representantes indígenas, afrodescendentes, rurais e urbanos também participaram!

Cada participante trouxe consigo a voz do que está acontecendo hoje de forma positiva e construtiva em relação à juventude, à paz e à segurança nos países e territórios. As iniciativas, as redes de ação, a liderança e, em última instância, os esforços e compromissos para reverter situações de exclusão e violência e para construir a paz e a inclusão são o combustível com o qual essa agenda pode ganhar força.



Fato importante

Diretório: uma lista de contatos de aliados

Existem algumas regras de ouro para fazer parte dessa lista:

- ☐ Atores para fortalecer nossas vozes.
- ☐ Atores para fortalecer a continuidade administrativa e financeira das iniciativas lideradas por jovens e para garantir mecanismos de transparência e responsabilidade.
- ☐ Atores para garantir e assegurar a segurança e a integridade física dos jovens.
- ☐ Atores que reforçam e complementam as iniciativas lideradas por jovens nos territórios.
- ☐ Agentes para fortalecer as capacidades técnicas das organizações lideradas por jovens.

Esses são atores importantes:

- ☐ Nossos colegas e as comunidades de onde viemos; os novos jovens.
- ☐ Estado: ministérios, policiais e agentes penitenciários, escolas, assistentes sociais.
- ☐ ONU (PNUD, FNUAP, UNICEF, OIT, ONU MULHERES)
- ☐ Organizações da sociedade civil, ONGs, trabalho voluntário.
- ☐ Redes territoriais
- ☐ Projetos baseados na comunidade.
- ☐ Setor privado.



ACONTECENDO AGORA

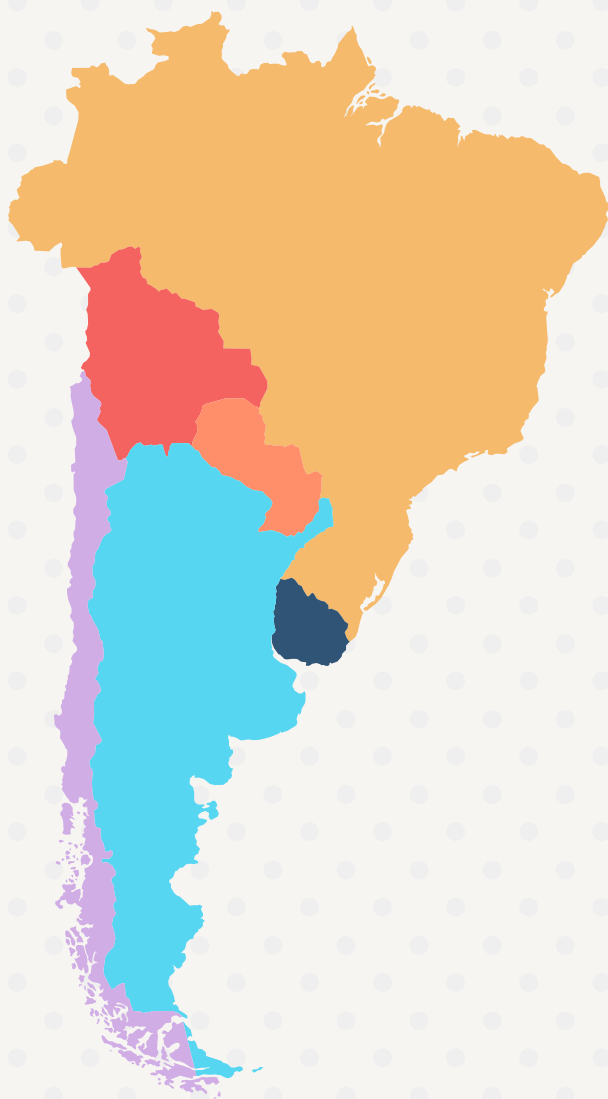
Um quadro regional de iniciativas!



Cone-sul



Chamada para entrar na cozinha da agenda



Iniciativas relacionadas, em geral, à presença positiva do Estado, à prevenção, educação, capacitação e participação.

Os temas abordam o racismo e os direitos das pessoas privadas de liberdade, cidadania, empregabilidade, participação social.

São identificados eixos transversais: segurança alimentar, alfabetização digital, documentação civil como garantia de direitos, interseccionalidade de gênero, raça e classe, redes temáticas e intertemáticas.

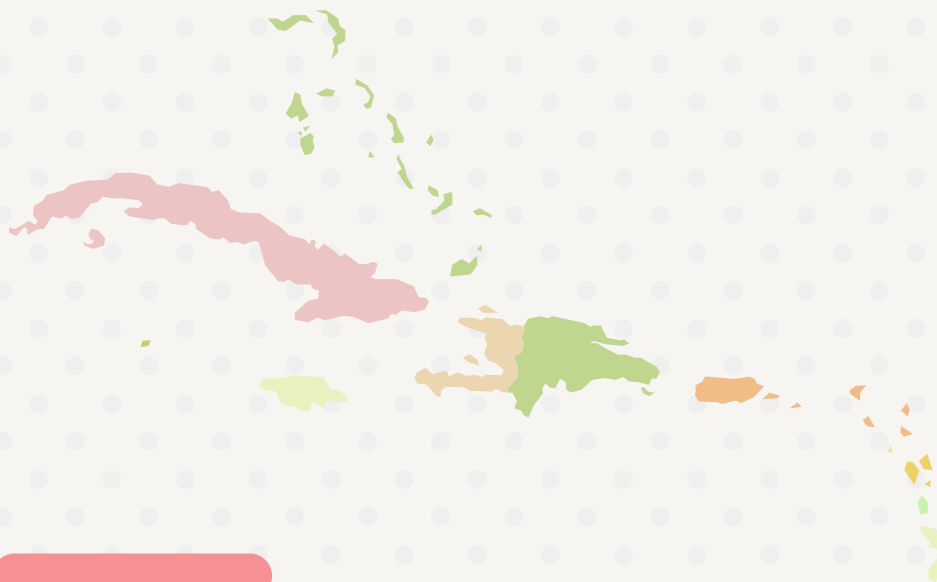
Na agenda transversal está o fortalecimento das redes comunitárias e um apelo para que o SNU vá além do círculo de organizações com as quais sempre trabalha.





Caribe

A parceria é uma questão importante e uma ferramenta



Iniciativas relacionadas principalmente à educação, à capacitação para a paz e ao desenvolvimento de habilidades para trabalhar com crianças, jovens envolvidos em estilos de vida violentos e liderança juvenil por meio de parlamentos e conselhos juvenis.

Os tópicos abordados incluem mudança climática e prevenção de riscos de desastres, abuso de substâncias, empoderamento e liderança, trabalho decente, mulheres, paz e segurança, cultura de paz.

Os desafios são notoriamente comuns em termos de orçamentos, sustentabilidade das iniciativas e grau de envolvimento das organizações responsáveis.



Região andina



O poder da cultura

Iniciativas relacionadas principalmente à educação, à capacitação para a paz e ao desenvolvimento de habilidades para trabalhar com crianças, jovens envolvidos em estilos de vida violentos e liderança juvenil por meio de parlamentos e conselhos de jovens.

Os tópicos abordados incluem mudanças climáticas e prevenção de riscos de desastres, abuso de substâncias, empoderamento e liderança, trabalho decente, paz e segurança das mulheres, cultura de paz.

Os desafios são notoriamente comuns em termos de orçamentos, sustentabilidade das iniciativas e grau de envolvimento das organizações responsáveis.





América Central e México

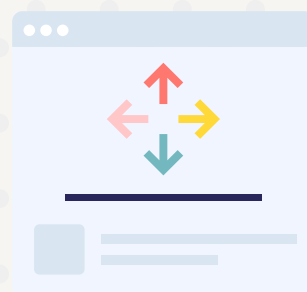
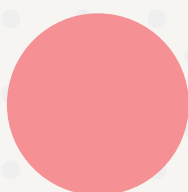
Atuando em todas as frentes possíveis!



Iniciativas relacionadas a questões de do crime organizado foco principal é a prevenção, a reabilitação e a construção de legislação e instrumentos, como mesas-redondas, comissões, assembleias e conselhos, com o objetivo de ratificar as convenções sobre a proteção dos direitos das crianças e dos jovens.

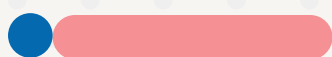
A presença de todos os temas ao mesmo tempo em todas as iniciativas é notável, destacando as abordagens multissetoriais que tentam influenciar todas as crises e violências, promovendo novas lideranças e culturas de paz.

No entanto, a prevalência de desafios no mapa é notável, um sinal da situação complexa que a sub-região enfrenta, destacando uma certa fraqueza institucional nesse sentido.





Apesar da força e do impulso para avançar com as iniciativas, surgem questões relevantes quando se trata da implementação da agenda, como, por exemplo:



Como gerenciar a transversalidade, já que tantas questões convergem na construção de uma paz substantiva?

Como implementamos uma agenda que não está totalmente fundamentada?

Como podemos seguir em frente se nossas vozes não estão seguras, com as vidas dos promotores da paz em risco?

Como podemos garantir a sustentabilidade das ações se não houver continuidade institucional, orçamentos e participação efetiva e representativa dos jovens?

Momento de inspiração

A mudança está acontecendo!



Na Costa Rica, os **Centros Cívicos pela Paz** são centros de **Prevenção da Violência e Promoção da Inclusão Social**, cujos objetivos são contribuir para a **redução da criminalidade violenta no país, aumentando a eficácia da força policial, reduzindo a incidência criminal de jovens em situação de risco e diminuindo a taxa de reincidência da população em conflito com a lei**. Essa estratégia voltada para os jovens que estão nos centros está fundamentada na base ética, conceitual e metodológica do Modelo Preventivo, que é aplicado com foco nos direitos, na juventude, no curso de vida e nas perspectivas sensíveis ao gênero, à diversidade e à interculturalidade. Seus eixos temáticos incluem o cuidado, a inclusão social, a convivência e a cultura da paz. Os jovens são parte ativa dos centros, por meio de órgãos institucionais e também pela participação direta em espaços como os Fóruns da Juventude dos próprios centros. [Link para informações sobre o CCP.](#)



O Plano Juventude Negra Viva é um compromisso do Governo Federal do Brasil para reduzir a violência letal e as vulnerabilidades sociais que afetam a juventude negra e combater o racismo estrutural. É um plano destinado a **promover os diversos direitos da juventude negra, com caráter transversal e intersetorial que visa reduzir a violência letal e as vulnerabilidades que afetam a juventude negra brasileira**. Tem como base um Decreto Presidencial e, em sua concepção, visa orientar a implementação de políticas públicas para a juventude negra. O Plano é realizado por meio de um grupo de trabalho interministerial e, além de reuniões periódicas, oficinas e sessões com especialistas, há uma dinâmica de construção que consiste em caravanas participativas para a elaboração do Plano, das quais participaram aproximadamente 6.000 jovens. Todas as dinâmicas participativas foram os principais insumos para a elaboração dos eixos temáticos. O plano foi lançado com apoio presidencial, envolvendo 18 ministérios e mais um órgão nacional, 250 ações voltadas para a juventude negra e 50 metas. [Link para informações sobre o PJNV.](#)



O projeto Juventudes Transformadoras na Colômbia é apoiado pelo PNUD e pelo UNFPA, e tem como objetivos **promover e fortalecer a participação dos jovens a fim de aumentar sua influência nos processos de construção da paz e promover a participação dos jovens nos processos de construção da paz; o desenvolvimento comunitário em territórios altamente afetados pelo conflito e pelo crime organizado, por meio do desenvolvimento de capacidades, da articulação institucional e da geração de compromissos territoriais e comunitários**. O trabalho nos territórios é abordado a partir de uma perspectiva de direitos humanos, gênero, diferencial e técnica, o que implica garantir a participação de jovens com critérios de paridade e representação de mulheres, afrodescendentes e indígenas. O projeto é uma plataforma que busca acelerar a implementação da Agenda de Paz e gerar um modelo de intervenção replicável para a Agenda JPS, contextualizado e fundamentado nos territórios. É também uma vitrine para o trabalho dos jovens no território e das organizações de jovens, promovendo o diálogo entre as instituições e a comunidade, fortalecendo a defesa política dos jovens, capacitando as organizações que não estão legalmente constituídas e, em geral, promovendo uma resposta contra a estigmatização dos jovens. [Link para informações sobre o projeto.](#)

Na Jamaica, a Youth Inspiring Positive Change Ja é uma ONG registrada que busca mudanças positivas em relação à Agenda JPS e aos desafios sociais do país por meio de participação dos jovens em ações positivas para a construção da paz, resolução de conflitos, transformação social, voluntariado, desenvolvimento, etc. A organização mobiliza e aproveita as capacidades dos jovens para criar abordagens inovadoras para os desafios que enfrentam, garantindo a criação de espaços seguros para seu fortalecimento e crescimento. Eles usam ferramentas de desenvolvimento de capacidade, como educação não formal para a paz e habilidades de liderança para envolver os jovens em suas linguagens em direção a hábitos e atitudes positivos e construtivos.



03

Para onde estamos indo?

Notas

A reunião rendeu frutos em vários níveis e mostrou o poder de ação dos jovens e daqueles que estão institucionalmente envolvidos com eles. Foram assumidos compromissos pessoais e coletivos, nacionais, sub-regionais e regionais. Foi iniciado um movimento que age sem pré-condições, sem esperar por cenários favoráveis ou que outros assumam seu papel, porque a agenda é de fato urgente

O horizonte regional

Movimento do Último Trimestre de 2024

(Rumo à Cimeira do Futuro, à Cimeira Ibero-Americana e ao aniversário da Agenda)

Declaração dos Jovens da América Latina e do Caribe e Mobilização Simultânea dos Jovens

Exibindo a Agenda do JPS

Ação de Dezembro de 2024

(Comemoração da Agenda do JPS)

Lançamento da Coalizão/Rede dos Jovens da América Latina e do Caribe do JPS

Com autonomia política e construção de uma rede de alianças

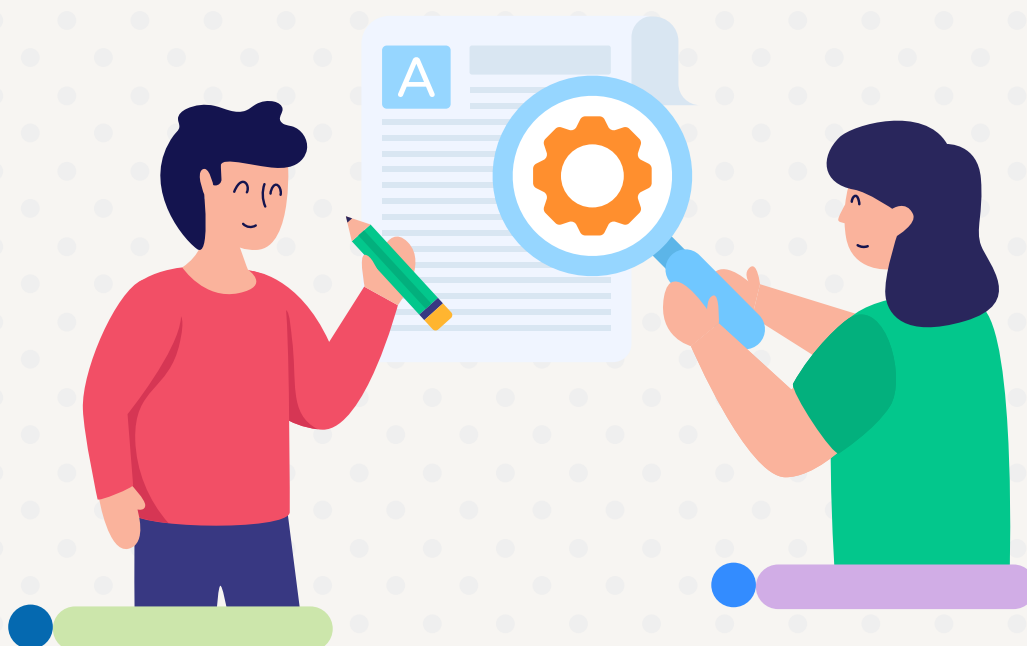
Lista de tarefas

Lista de tarefas

Ações estratégicas

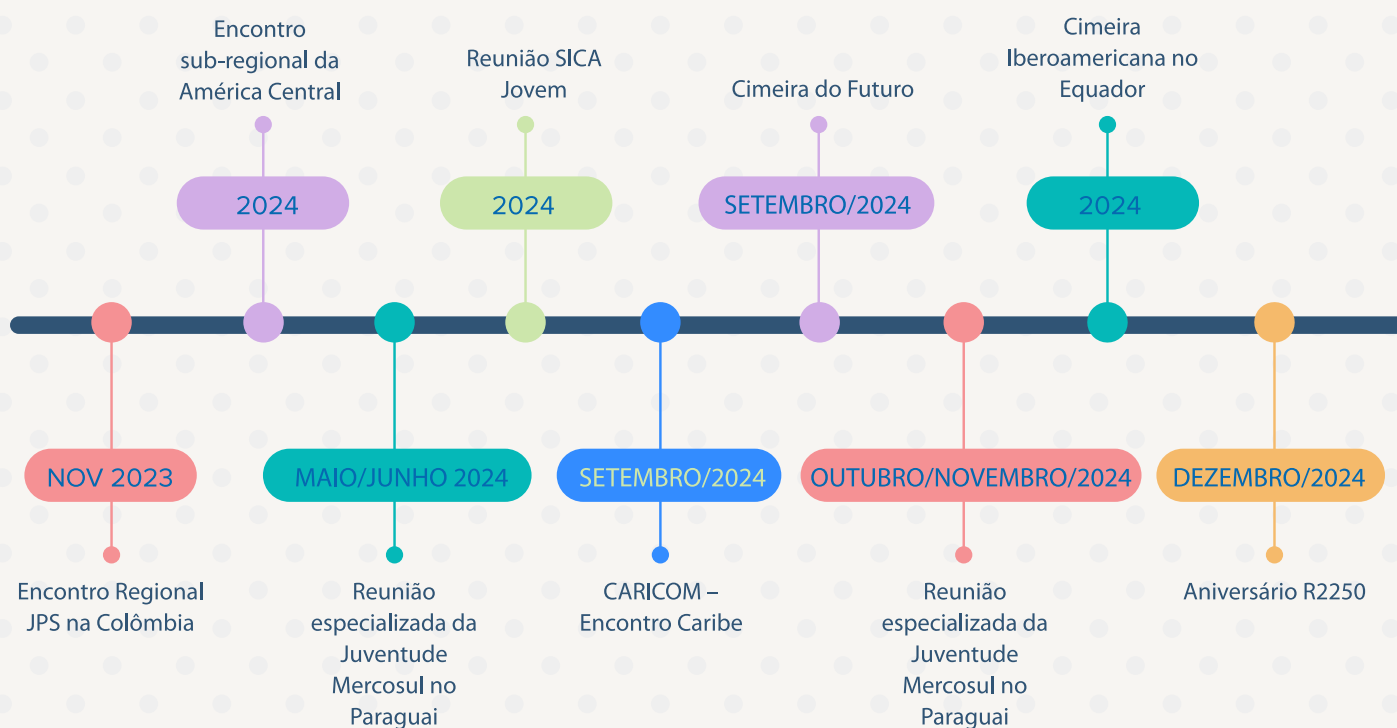
- Avaliação de impacto que identifica boas práticas replicáveis.
- Desenvolvimento de um manual de práticas regionais.
- Definição de indicadores e metas para monitorar o progresso na implementação da agenda.
- Participação significativa.

- Divulgar e socializar os resultados de cada parte.
- Reuniões virtuais trimestrais da rede de jovens.
- Desenvolvimento de uma metodologia de trabalho para a rede.
- Desenvolvimento de uma plataforma virtual para reuniões, monitoramento de indicadores, diagnóstico da situação da juventude, comunicação e posicionamento da agenda e que, em geral, viabiliza as ações incluídas nos roteiros sub-regionais e regionais.



Agenda da Juventude, Paz e Segurança para a América Latina e o Caribe

Marcos globais, regionais e sub-regionais



Seção

1

Linha de base

- Receber feedback do que foi trabalhado no Encontro JPS regional 2023 pelas agências da ONU e do FT.
- Socializar o que é a Agenda do JPS, sua importância e objetivos
- 3 meses

Seção

2

Diagnóstico e Consultas Nacionais (em níveis institucionais e comunitários)

- Diagnóstico do status da Agenda em cada país.
- Diagnóstico das atividades já promovidas (nível institucional).
- Diagnóstico da situação dos jovens em cada país.
- Definição de paz e segurança para os jovens (consultas).
- Percepções da juventude.
- Mapeamento dos atores institucionais e comunitários relevantes para a Agenda do JPS.
- Duração: 3 meses.

Seção

3

Socialização, Promoção e Capacitação

- Comunicação e divulgação de: Agenda do JPS, diagnóstico resultante da fase 2.
- Capacitação em torno da Agenda do JPS: tanto em níveis institucionais quanto comunitários.
- Duração: 3 meses.

Criação de Alianças de Defesa

- Estabelecimento de coalizões nacionais para avançar a Agenda do JPS com estratégias de advocacia adaptadas a cada contexto, a partir de uma abordagem interseccional.
- Troca de experiências com países de referência que avançaram na implementação da Agenda do JPS.
- Formação de um grupo interdisciplinar e intersectorial (academia, governo, ONGs) para impulsionar o avanço da Agenda do JPS.

Seção

4 (6 meses)

04

Conclusões e recomendações

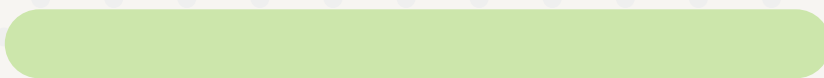
Notas

- A diversidade da América Latina e do Caribe, suas sub-regiões, realidades nacionais e subnacionais, até cada um de seus territórios, expressões de uma realidade multiétnica e multicultural, em vez de ser um desafio para a construção de uma narrativa comum, deve ser abordada como um conjunto de possíveis soluções e práticas que podem ser usadas para construir uma narrativa comum, e experiências para criar soluções específicas apoiadas pela rede de alianças sub-regionais e regionais. Para isso, é essencial poder construir diálogos e pontos de acordo entre as diversas realidades e sensibilidades da região.
- Vale a pena observar que os jovens promotores da paz na região, ao mesmo tempo em que assumem a liderança na mudança e assumem responsabilidades onde há lacunas institucionais, também são vítimas da violência que buscam erradicar. A urgência tem o rosto de líderes jovens que precisam ser protegidos e cuidados.
- Está claro que na região há uma necessidade de fortalecer a narrativa para mudar os paradigmas tradicionais de segurança, os estereótipos sobre os jovens e a abordagem institucional da paz e da segurança.
A paz como um processo de construção social vivo e substantivo; a segurança como uma rede de cuidados integrais; e a juventude como um ator capacitado e parte da solução, já traçam um novo cenário a partir do qual se pode abordar as políticas públicas, os investimentos necessários, os atores convocados e as alianças que precisam ser criadas e fortalecidas para que essa agenda se torne uma realidade ativa e transformadora.
- O roteiro resultou em um plano de trabalho concreto e enraizado que convida todos os atores a participarem dele ativamente. Na sequência do marco de 2024, as oportunidades que temos pela frente são de extrema importância, e são os jovens e suas instituições que estão recomendando à cooperação internacional e ao Sistema das Nações Unidas uma mensagem clara e forte sobre a magnitude de tudo o que ainda precisa ser feito.



No encerramento, e em nome da Organização das Nações Unidas, a Sra. Elizabeth Spehar, Subsecretária Geral de Apoio à Construção da Paz, compartilhou o painel de conclusão com representantes dos jovens presentes, onde ouviu deles.

Os espaços globais também foram abertos para que as vozes dos jovens da região fossem ouvidas, a fim de fortalecer os vínculos com outras regiões. Os espaços globais também foram abertos para que as vozes da região fortalecessem os vínculos com outras regiões. **Porque as alianças são mais importantes do que nunca para que essa agenda de Juventude, Paz e Segurança assuma a relevância que deveria. É hora de deixar 100 anos de solidão para trás.**



agenda jps



Youth,
Peace &
Security